

# 1



Um soco arrebatador.

Essa era uma das expressões favoritas do meu irmão mais novo, Jeremy, quando criança. Ele dizia isso quando assistia a alguma briga no ponto de ônibus ou no pátio da escola; com a voz alta e animada, os seus lábios brilhavam de saliva: “A-ha! Pow! Que soco arrebatador, cara!”. Então ele dava um soco na outra mão, demonstrando muita satisfação. Mas isso faz muito tempo. Agora, Jeremy é dentista, trabalha com o meu pai e tenho certeza de que ele não presencia, recebe ou devolve um soco arrebatador há mais de dez anos.

Não me lembrava dessas palavras havia muito tempo, desde aquela memorável corrida de táxi. Eu tinha acabado de sair do apartamento da Rachel e contava ao motorista sobre a minha terrível descoberta.

— Uau! — ele exclamou, com um forte sotaque do Queens. — Sua amiga lhe deu um soco arrebatador, hein?

— Sim — respondi, tentando me refazer. — Foi isso que ela fez.

A confiável e leal Rachel, minha melhor amiga há vinte anos, que sempre concordava com as minhas vontades ou, pelo menos, tentava

conciliá-las com as suas, teve a coragem de — “A-ha! Pow!” — me dar um soco arrebatador. Fiquei cega. O elemento-surpresa da sua traição foi o que mais me machucou. Nunca esperaria por isso. Foi tão inesperado quanto um cão-guia conduzir o seu dono em direção a um caminhão.

Para dizer a verdade, as coisas não foram exatamente como contei ao motorista de táxi. Mas não queria que ele perdesse o foco da conversa, o que Rachel fez para mim. Eu cometi alguns erros, mas não traí a nossa amizade.

Uma semana antes do meu casamento, fui ao apartamento da Rachel para contar que tudo tinha sido cancelado. Meu noivo, Dex, foi o primeiro a dizer as difíceis palavras, “talvez a gente não devesse se casar”, e eu logo concordei porque estava tendo um caso com Marcus, amigo de Dex. Uma coisa levou a outra e, depois de uma noite apaixonada, fiquei grávida. Foi tudo muito difícil de absorver e eu sabia que a pior parte seria confessar tudo à Rachel, porque no início do verão ela tinha se interessado por Marcus. Os dois saíram algumas vezes, mas o romance acabou quando comecei a me relacionar com Marcus. Me sentia péssima: por estar traindo Dex e, pior ainda, por estar mentindo para Rachel. Mas eu estava disposta a contar tudo à minha melhor amiga. Tinha certeza de que ela entenderia. Ela sempre entendia.

Por isso, cheguei resignada ao apartamento da Rachel, no lado leste.

— Qual é o problema? — ela me perguntou ao abrir a porta.

Senti uma onda de paz ao pensar em como aquelas palavras eram familiares e serenas. Rachel era uma amiga maternal, mais maternal do que a minha própria mãe. Pensei em todas as vezes que minha amiga me fez essa pergunta, como no dia em que deixei o teto solar do meu pai aberto durante uma tempestade ou no dia em que menstruei e manchei a minha calça branca nova. Ela sempre estava lá me perguntando “Qual é o problema?” e dizendo “Tudo vai ficar bem”, com um tom de voz tão

seguro que me convencia totalmente. Rachel sabia consertar tudo. Fazia eu me sentir melhor quando ninguém mais conseguia. Mesmo naquele momento, quando ela devia se sentir desapontada por Marcus ter me escolhido, tinha certeza de que ela saberia ficar acima da situação e me diria que eu tinha escolhido o caminho certo, que as coisas acontecem por alguma razão, que eu não era uma vilã, que eu estava certa por seguir o meu coração, que ela me entendia completamente e que, mais tarde, Dex também me entenderia.

Respirei fundo e entrei em seu pequeno e organizado apartamento, enquanto ela tagarelava sobre o casamento, dizendo que estava à minha disposição, pronta para ajudar nos últimos detalhes.

— Não vai haver casamento — eu disse de súbito.

— O quê? — ela perguntou. Seus lábios se misturaram com o resto do seu rosto pálido. Ela se virou e sentou-se na cama, e então me perguntou quem tomara a iniciativa.

Lembrei-me da época do ensino médio. Depois de um rompimento, que era sempre um acontecimento público na escola, os meninos e as meninas perguntavam quem terminou. Todos queriam saber quem havia dado as cartas e quem tinha sido descartado para poderem distinguir quem era a vítima e quem era o culpado.

Eu disse algo que nunca diria se estivesse no ensino médio e, para ser franca, eu nunca fui descartada.

— Nós dois decidimos... Bem, tecnicamente, Dexter falou primeiro. Ele me disse hoje de manhã que não poderia seguir adiante. Ele acha que não me ama — e virei os olhos. Eu não acreditava mesmo que isso fosse possível. Achava que a única razão para Dexter desistir do casamento fosse a minha indiferença. O distanciamento que acontece quando você se apaixona por outra pessoa.

— Você está brincando. Isso é loucura! Como você está?

Olhei para as minhas sandálias *pink* bordadas, que combinavam com o meu esmalte, e respirei fundo. Confessei que estava tendo um caso com Marcus, demonstrando uma pontinha de culpa. Rachel tinha tido um rápido caso de verão com Marcus, mas ela não tinha dormido com ele e já fazia semanas que ela o beijara. Ela não ficaria tão chateada com a notícia.

— Então você dormiu com ele? — me perguntou Rachel com uma voz alta e estranha. Seu rosto ficou rosado, um sinal claro de que estava zangada, mas eu continuei a contar os detalhes, como começamos a sair, como tentamos acabar tudo e como não conseguimos controlar a atração que sentíamos um pelo outro. Depois disso, respirei fundo e contei que estava grávida de Marcus e que estávamos pensando em nos casar. Comecei a chorar, mas Rachel permaneceu inalterada. Ela fez algumas perguntas, e respondi a todas com sinceridade. Depois lhe agradei por não me odiar, sentindo-me profundamente aliviada por não ter perdido a minha âncora, a minha melhor amiga, apesar da reviravolta na minha vida.

— Sim... Eu não odeio você — disse Rachel, colocando o cabelo atrás da orelha.

— Espero que Dex também aceite tudo isso e compreenda o lado do Marcus. Ele vai odiá-lo por algum tempo. Mas Dex é racional. Ninguém fez isso de propósito para magoá-lo. Apenas aconteceu.

Em seguida, quando eu ia lhe perguntar se ainda gostaria de ser madrinha no meu casamento com Marcus, o meu mundo caiu. Entendi que nada mais seria como antes e que as coisas eram bem diferentes do que eu pensava: vi o relógio de Dexter em cima da mesa de cabeceira da minha melhor amiga! Um Rolex *vintage* inconfundível.

— Por que o relógio do Dex está na sua mesa de cabeceira? — perguntei, rezando para que ela me desse uma explicação lógica e convincente.

Em vez disso, ela encolheu os ombros e disse, gaguejando, que não sabia. Depois ela falou que o relógio era dela, que era igual ao dele. O que

não me convenceu porque procurei esse relógio durante meses e comprei uma pulseira de crocodilo que tivesse certa originalidade. Além disso, mesmo que esse relógio fosse dela, a sua voz estava trêmula e o seu rosto mais pálido do que de costume. Rachel pode fazer bem muitas coisas, mas não sabe mentir. E então descobri: a minha melhor amiga no mundo havia cometido um indescritível ato de traição.

O resto aconteceu em câmera lenta. Quase consegui ouvir os efeitos sonoros de *A mulher biônica*. Uma das nossas favoritas, assisti a todos os episódios com Rachel. Eu me levantei, peguei o relógio e o virei, para ler o que estava escrito atrás. “Com todo o meu amor, Darcy.” Minhas palavras soaram difíceis e pesadas ao me lembrar do dia em que fiz a gravação. Liguei para Rachel do meu celular e pedi para que me ajudasse com as palavras. Ela sugeriu: “Com todo o meu amor”.

Olhei para ela, ainda esperando pela resposta, mas ela não disse nada, apenas olhou para mim com seus olhos grandes e castanhos, franzindo as sobrancelhas despenteadas.

— Que merda é essa? — perguntei, calmamente. Depois gritei a mesma coisa ao perceber que Dex estava escondido em algum lugar do apartamento. Corri para o banheiro, abri as cortinas do *box* com violência. Nada. Decidi olhar dentro do guarda-roupa.

— Darcy, não faça isso! — disse ela, colocando-se na frente da porta.

— Sai da frente! — gritei. — Sei que ele está aí dentro!

Ela saiu e eu abri a porta. Como esperado, lá estava ele, agachado no canto do armário, usando cuecas listradas azul-marinho. Outro presente meu.

— Seu mentiroso! — gritei, quase perdendo o ar. Eu estava acostumada com dramas. Eu cresci com dramas. Mas não desse tipo. Não esse tipo de drama que eu não podia controlar.

Dex ficou em pé e vestiu-se calmamente, pondo um pé dentro da calça *jeans* e depois o outro, puxando o zíper de forma desafiadora. Não vi

nenhum sinal de culpa em seu rosto. Foi como se eu estivesse acusando-o de roubar a última cereja do bolo.

— Você mentiu para mim! — gritei novamente, mais alto.

— Você só pode estar brincando — disse ele, em voz baixa. — Vai se foder, Darcy!

Depois de tantos anos com Dex, ele nunca tinha falado assim comigo. Aquelas palavras foram sempre o meu último recurso. Não o dele. Tentei novamente. — Você me garantiu que não tinha mais ninguém! E você está comendo a minha melhor amiga! — gritei, sem saber quem deveria confrontar primeiro. Arrasada por ter sido duplamente traída.

Eu queria que ele dissesse que não era o que parecia e que eles não haviam transado. Mas ninguém negou nada. Pelo contrário, ele disse:

— O roto falando do esfarrapado, não é, Darcy? Você e Marcus, hein? Vão ter um bebê? Preciso lhes dar os parabéns.

Eu não sabia o que dizer, então virei a mesa:

— Eu sempre soube!

Era tudo mentira. Eu nunca, em milhões de anos, poderia prever esse momento. O choque foi grande demais para mim. Por isso senti como se tivesse recebido um soco arrebatador; o fato de ser inesperado machuca mais do que o próprio soco. Eles me deram um soco, mas eu não queria bancar a idiota.

— Odeio vocês dois! Para sempre! — disse, percebendo que as minhas palavras pareciam tolas e infantis, como na época em que tinha cinco anos e disse ao meu pai que sentia mais amor pelo diabo do que por ele. Eu queria chocá-lo e deixá-lo apavorado, mas ele apenas riu da minha resposta criativa. Dex também pareceu achar engraçado o que eu falei, o que me fez chorar de raiva. Repeti a mim mesma que tinha de sair do apartamento de Rachel antes de começar a gritar. Ao me dirigir para a porta, escutei Dex dizer:

— Ah, Darcy?

Olhei para ele novamente.

— O quê? — limpei o rosto, rezando para que ele dissesse que era uma piada, um grande mal-entendido. Talvez eles rissem e me perguntassem como pude acreditar naquela história. Talvez até nos abraçássemos.

Mas tudo o que ele disse foi:

— Devolva o meu relógio, por favor?

Engoli seco e joguei o relógio para ele com força, mirando na sua cara. Contudo, o relógio bateu na parede e deslizou pelo chão de madeira até chegar perto do pé descalço do Dexter. Olhei para o relógio e depois para a Rachel.

— E você — disse —, nunca mais quero ver a sua cara! Você morreu para mim!